

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2021



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



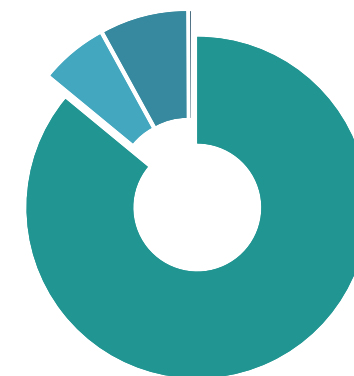
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,0%	13.426.649,74	13.412.584,39
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,8%	756.604,41	754.124,10
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,4%	1.308.393,15	1.306.935,96
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	5,8%	898.101,76	899.773,91
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,6%	1.495.723,30 ▲	1.469.757,09
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,3%	364.394,71 ▲	335.257,60
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,6%	1.190.332,31	1.188.497,73
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	364.079,69	362.634,61
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,0%	1.876.749,03	1.876.045,00
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	3,0%	461.458,66	459.661,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,4%	2.086.644,30	2.078.302,73
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5,6%	874.933,36 ▼	932.309,06
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,1%	1.738.387,42	1.738.439,85
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	10.847,64	10.845,75
FUNDOS MULTIMERCADO	6,0%	943.257,42	931.966,70
BB Previdenciário Multimercado	2,5%	391.474,10	390.692,06
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	175.375,17	174.685,80
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,4%	376.408,15	366.588,84
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,9%	1.240.454,27	1.227.287,82
Bradesco FIA Selection	1,8%	284.068,87	278.249,41
Caixa FIA Consumo	2,7%	417.539,05	415.384,65
Caixa FIC FIA Multigestor	1,5%	239.425,47	235.520,33
Itaú FIC FIA Dunamis	0,9%	145.048,64	145.355,38
Próprio Capital FIA	1,0%	154.372,24	152.778,05
CONTAS CORRENTES	0,1%	7.865,95	312,56
Banco do Brasil	0,0%	2,28	312,56
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,1%	7.863,67	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	15.618.227,38	15.572.151,47

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

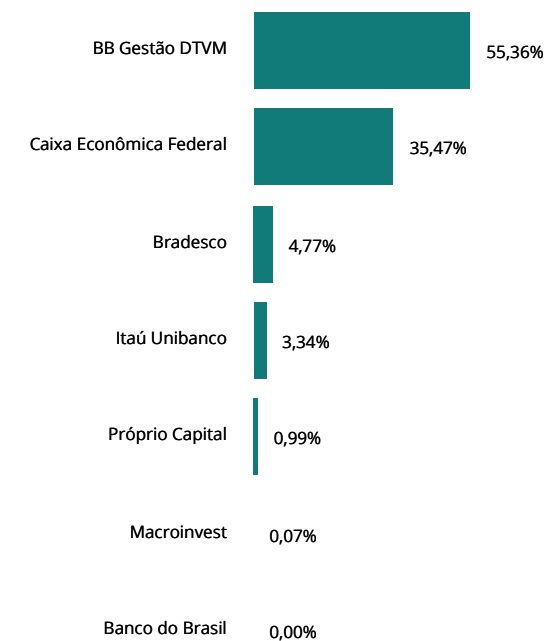
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 85,97% ■ Fundos de Renda Variável 7,94%
■ Fundos Multimercado 6,04% ■ Contas Correntes 0,05%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

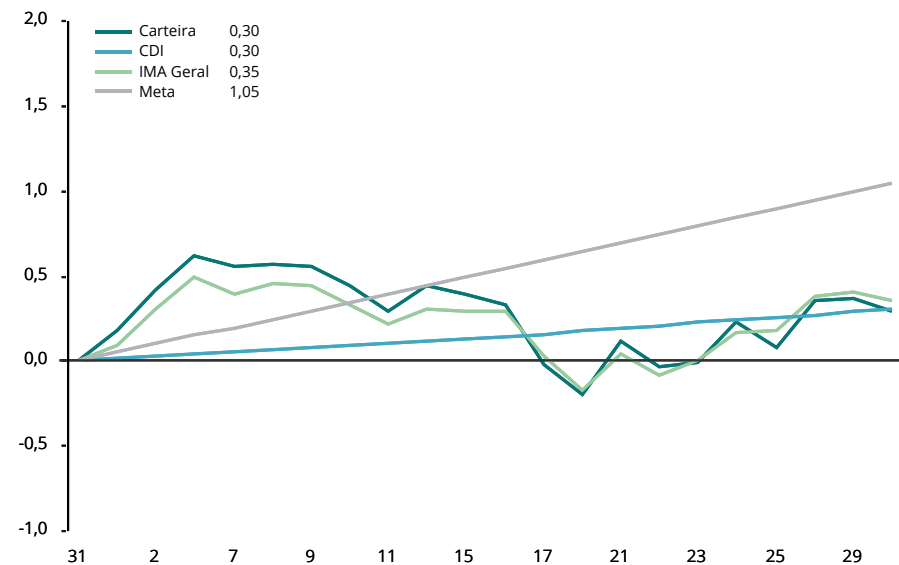


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(46.281,29)	(108.039,50)	(24.525,83)	83.262,98	68.007,21	21.620,11	(5.956,32)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.233,16	713,04	1.799,32	1.496,92	2.136,56	2.480,31	9.859,31
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(7.276,54)	(11.973,38)	(5.466,94)	8.033,33	6.253,86	1.457,19	(8.972,48)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	625,02	(4.667,85)	2.368,79	7.196,58	5.952,08	(1.672,15)	9.802,47
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	447,94	59,88	257,49	3.548,76	2.609,39	2.649,01	9.572,47
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	(1.513,57)	(2.813,58)	(1.449,99)	1.483,74	1.549,64	888,82	(1.854,94)
BB Previdenciário IRF-M 1+	(16.437,60)	(23.107,43)	(17.932,22)	12.405,50	1.488,62	1.834,58	(41.748,55)
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(3.153,13)	(5.662,52)	(1.794,07)	2.330,76	3.784,99	1.445,08	(3.048,89)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	1.492,10	(12.299,34)	4.494,36	16.687,19	12.079,77	704,03	23.158,11
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(4.124,48)	(7.110,84)	(2.267,97)	2.778,13	4.701,06	1.797,66	(4.226,44)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(18.358,99)	(32.133,64)	(9.750,81)	12.882,04	21.445,21	8.341,57	(17.574,62)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	308,34	212,38	65,81	2.917,82	1.666,16	1.744,55	6.915,06
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	436,53	(8.762,43)	5.171,06	11.448,83	4.139,59	(52,43)	12.381,15
Santos Credit Yield Crédito Privado	39,93	(493,79)	(20,66)	53,38	200,28	1,89	(218,97)
FUNDOS MULTIMERCADO	(2.012,62)	5.731,64	18.212,76	21.478,42	6.380,74	11.290,72	61.081,66
BB Previdenciário Multimercado	(441,69)	(1.083,41)	1.728,39	2.212,13	1.674,28	782,04	4.871,74
Caixa Multimercado RV 30	(993,12)	(1.934,15)	2.662,69	228,74	3.274,71	689,37	3.928,24
Itaú FIC Private Multimercado SP500	(577,81)	8.749,20	13.821,68	19.037,55	1.431,75	9.819,31	52.281,68
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(20.641,70)	(32.184,32)	23.021,35	29.529,99	70.815,60	13.166,45	83.707,37
Bradesco FIA Selection	(6.664,40)	(8.497,29)	394,19	8.619,80	15.730,52	5.819,46	15.402,28
Caixa FIA Consumo	(5.588,69)	(21.497,28)	8.087,28	2.971,79	24.844,32	2.154,40	10.971,82
Caixa FIC FIA Multigestor	(5.714,22)	(6.029,79)	6.686,86	7.273,43	11.267,19	3.905,14	17.388,61
Itaú FIC FIA Dunamis	(1.892,24)	602,81	2.709,99	4.328,66	10.354,90	(306,74)	15.797,38
Próprio Capital FIA	(782,15)	3.237,23	5.143,03	6.336,31	8.618,67	1.594,19	24.147,28
TOTAL	(68.935,61)	(134.492,18)	16.708,28	134.271,39	145.203,55	46.077,28	138.832,71

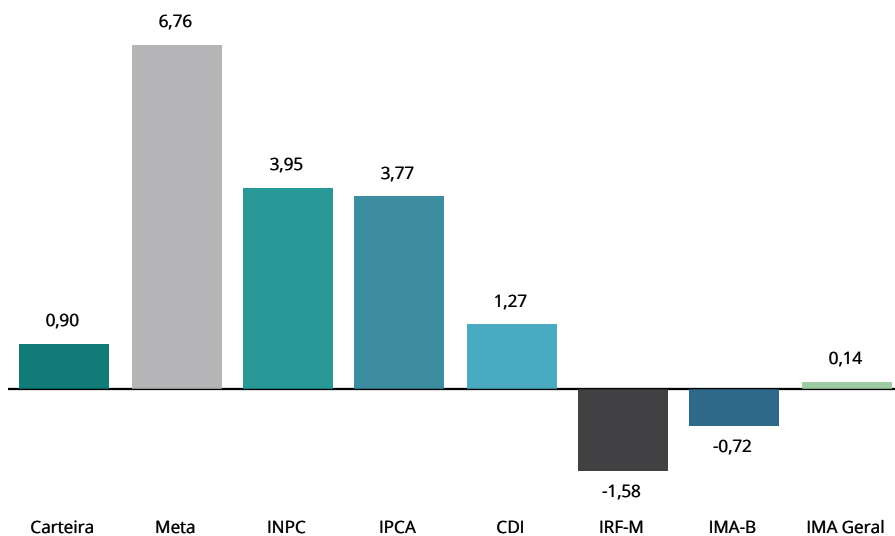
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,44)	0,72	0,15	(0,24)	-62	-297	182
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-646	126
Março	0,11	1,31	0,20	(0,39)	8	56	-28
Abril	0,88	0,83	0,21	0,51	106	421	173
Maio	0,94	1,41	0,27	0,61	67	351	153
Junho	0,30	1,05	0,30	0,35	28	97	83
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,90	6,76	1,27	0,14	13	71	640

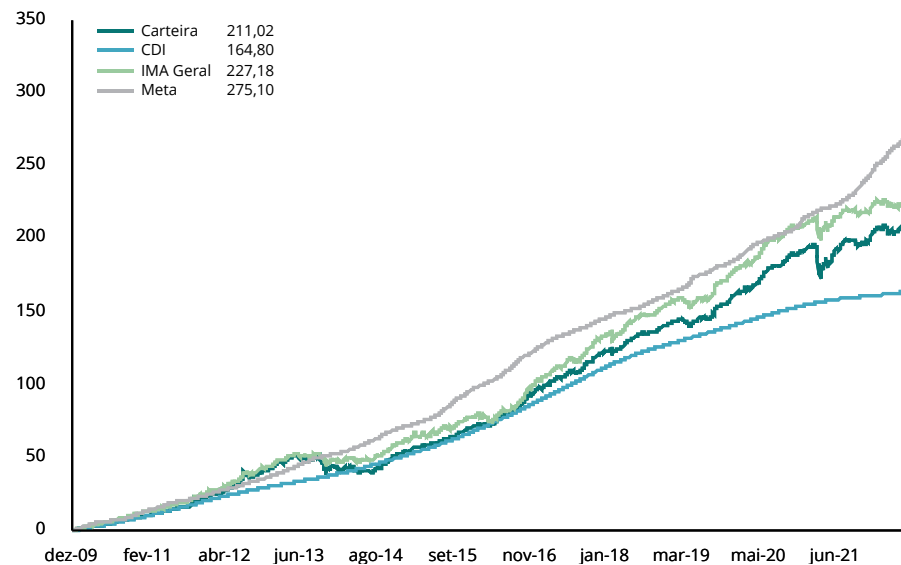
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,33	31%	1,32	20%	2,36	15%	0,33	0,20	0,54	0,33	10,83	6,53	-0,05	-0,19
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	0,11	11%	-0,68	-10%	2,72	18%	2,59	2,93	4,25	4,83	-6,83	1,29	-0,90	-2,29
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	-0,19	-18%	1,17	17%	5,79	37%	3,13	2,55	5,15	4,19	-11,68	8,76	-1,13	-1,19
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,18	17%	0,65	10%	1,67	11%	0,40	0,36	0,66	0,59	-19,66	-8,24	-0,03	-0,21
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	0,27	25%	-0,55	-8%	2,55	16%	2,26	2,55	3,72	4,19	-2,94	1,05	-0,68	-2,07
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,15	15%	-3,39	-50%	-1,13	-7%	3,37	4,57	5,54	7,52	-6,13	-4,35	-1,15	-5,32
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	0,40	38%	-0,83	-12%	7,39	48%	5,10	5,72	8,39	9,42	-0,24	5,69	-1,65	-4,18
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,04	4%	1,24	18%	5,74	37%	2,61	2,60	4,29	4,28	-7,38	8,45	-0,87	-1,30
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	0,39	37%	-0,91	-13%	7,34	47%	4,92	5,70	8,09	9,38	-0,30	5,66	-1,66	-4,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,40	38%	-0,84	-12%	7,47	48%	4,90	5,70	8,07	9,38	-0,15	5,79	-1,65	-4,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,19	18%	0,70	10%	1,84	12%	0,31	0,33	0,52	0,54	-23,15	-5,83	-0,03	-0,15
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,00	0%	0,72	11%	2,83	18%	1,98	2,32	3,25	3,82	-14,78	1,89	-0,70	-1,49
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	0,02	2%	-3,71	-55%	-3,36	-22%	11,13	9,98	18,31	16,41	1,61	-3,18	-2,98	-10,91
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,20	19%	1,26	19%	2,23	14%	0,95	1,54	1,56	2,53	-6,63	0,40	-0,21	-1,76
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,39	38%	2,29	34%	8,10	52%	2,99	5,79	4,92	9,53	6,34	6,35	-0,51	-3,94
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	2,68	256%	16,13	239%	41,33	267%	9,47	15,05	15,59	24,77	16,27	14,08	-2,46	-9,74
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	2,09	200%	5,73	85%	34,56	223%	9,20	20,70	15,14	34,07	20,00	9,05	-1,28	-14,29
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	0,52	50%	2,70	40%	15,39	99%	14,61	21,75	24,03	35,78	3,39	4,22	-3,02	-10,65
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	1,66	158%	7,83	116%	27,76	179%	9,13	18,64	15,02	30,68	15,93	8,15	-1,41	-11,45
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	-0,21	-20%	12,22	181%	36,77	237%	9,83	18,89	16,17	31,10	-1,47	10,34	-2,72	-8,11
Próprio Capital FIA	Ibovespa	1,04	100%	18,54	274%	47,70	308%	12,03	20,00	19,80	32,94	9,31	12,25	-2,05	-12,10
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,30	28%	0,90	13%	5,84	38%	2,73	3,45	4,49	5,68	-0,16	7,16	-0,81	-2,11
CDI		0,30	29%	1,27	19%	2,27	15%	0,02	0,04	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,21	20%	-1,58	-23%	0,14	1%	2,34	2,95	3,85	4,86	-2,84	-4,40	-0,75	-3,22
IRF-M 1		0,21	20%	0,81	12%	2,04	13%	0,32	0,33	0,53	0,55	-21,66	-4,32	-0,03	-0,12
IRF-M 1+		0,22	21%	-3,30	-49%	-1,09	-7%	3,40	4,53	5,60	7,45	-1,88	-4,53	-1,13	-5,41
IMA-B		0,42	40%	-0,72	-11%	7,42	48%	5,01	5,71	8,24	9,39	1,89	5,63	-1,64	-4,13
IMA-B 5		-0,13	-12%	1,29	19%	6,07	39%	3,14	2,54	5,17	4,18	-10,36	9,16	-1,10	-1,20
IMA-B 5+		0,83	79%	-2,55	-38%	8,52	55%	7,05	8,83	11,60	14,53	5,81	4,53	-2,10	-7,45

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA Geral	0,35	34%	0,14	2%	3,55	23%	2,13	2,51	3,51	4,13	1,83	3,22	-0,66	-1,68
IDkA 2A	-0,32	-30%	1,87	28%	7,06	46%	3,32	2,49	5,47	4,10	-14,03	11,70	-1,15	-1,20
IDkA 20A	1,07	102%	-3,63	-54%	12,34	80%	11,22	13,84	18,47	22,78	5,49	4,73	-3,09	-12,20
IGCT	0,96	91%	9,68	143%	36,77	237%	9,41	20,44	15,48	33,65	5,50	9,65	-1,94	-10,88
IBrX 50	0,66	63%	9,11	135%	37,48	242%	11,12	21,51	18,29	35,42	2,77	9,38	-2,59	-12,39
Ibovespa	0,46	44%	6,54	97%	33,40	216%	11,64	20,98	19,14	34,53	1,40	8,68	-3,04	-12,03
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,05		6,76		15,49									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,4526% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,95% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,71% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,6799%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,86%, e o IMA-B de 9,39%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,1150%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,22% e 4,13%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 12,8987% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2172% e -0,2172% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 7,1563% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1207% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

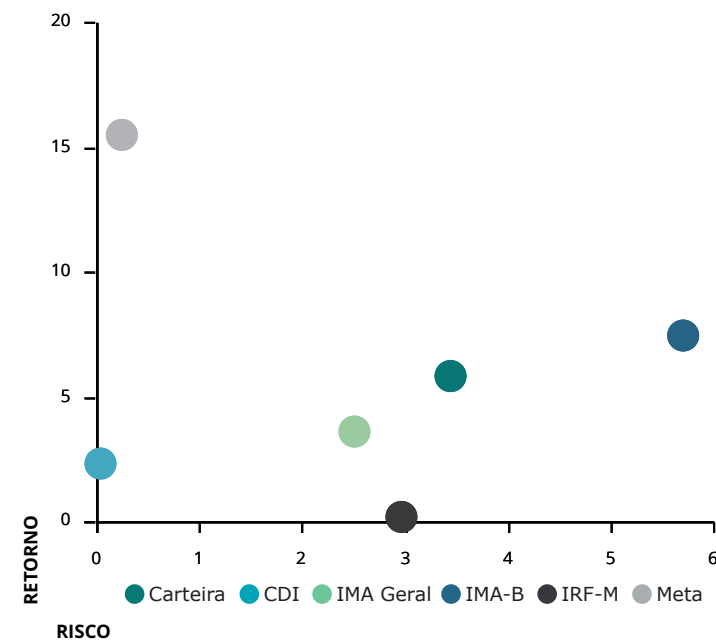
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,7293	2,8692	3,4526
VaR (95%)	4,4897	4,7204	5,6799
Draw-Down	-0,8145	-1,5338	-2,1150
Beta	15,9629	14,7526	12,8987
Tracking Error	0,1719	0,1809	0,2172
Sharpe	-0,1559	11,8996	7,1563
Treynor	-0,0017	0,1458	0,1207
Alfa de Jensen	-0,0019	0,0029	0,0002

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

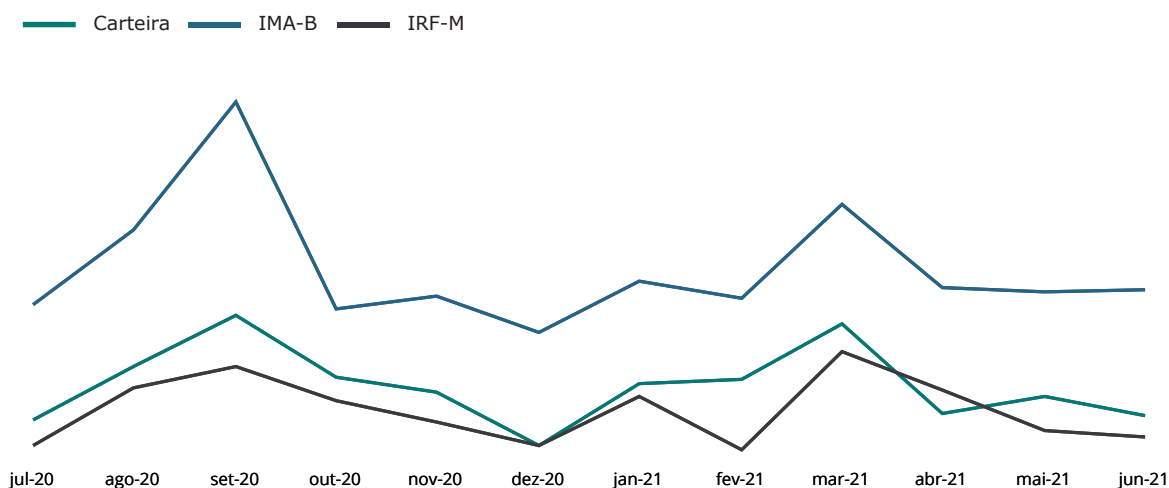
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 36,43% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$258.688,77 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$818.601,81, equivalente a uma queda de 5,24% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	22,81%	-22.482,82	-0,14%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	15,19%	143,48	0,00%
IRF-M 1+	7,63%	-22.626,30	-0,14%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	36,43%	-258.688,77	-1,66%
IMA-B	18,66%	-206.445,04	-1,32%
IMA-B 5	5,75%	-16.087,09	-0,10%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,02%	-36.156,64	-0,23%
IMA GERAL	21,85%	-44.496,94	-0,29%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	10,89%	-75.762,10	-0,49%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,85%	-250,16	-0,00%
Multimercado	6,04%	-75.511,94	-0,48%
OUTROS RF	0,07%	-482,28	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	7,95%	-416.688,90	-2,67%
Ibov., IBrX e IBrX-50	5,27%	-286.305,65	-1,83%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,67%	-130.383,25	-0,84%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-818.601,81	-5,24%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,91% até 90 dias; 12,02% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2021	312,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/06/2021	1.744,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/06/2021	28.248,29	Aplicação	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
30/06/2021	21.260,08	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

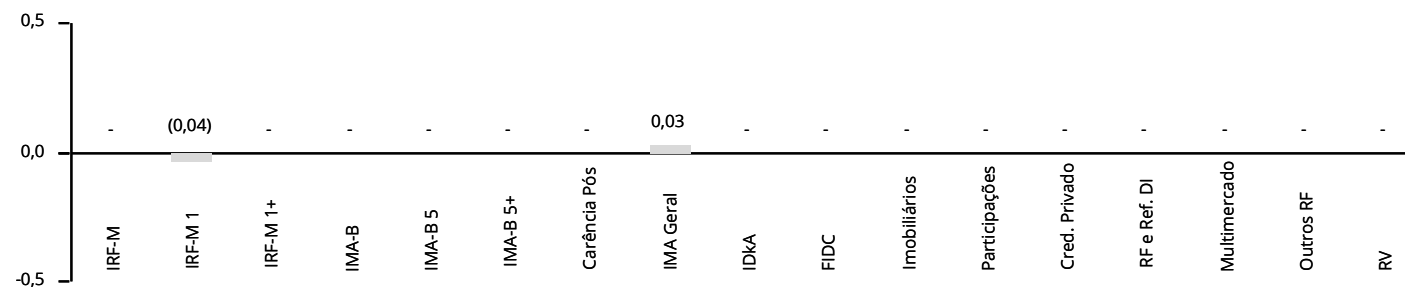
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2021	7.250,04	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
30/06/2021	51.870,21	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	51.565,49
Resgates	59.120,25
Saldo	7.554,76

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,332156492	3.920.215.063,90	659	4,85%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,517446440	9.201.718.777,36	595	8,38%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,886568718	5.768.393.191,74	745	5,75%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,742966759	7.575.446.149,90	1.169	9,58%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,297832457	373.832.289,95	124	2,33%	0,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,155375077	262.066.832,28	87	7,63%	0,45%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,753654205	1.247.835.733,51	265	2,33%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,987726169	429.995.306,60	92	12,02%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,715278700	700.654.334,30	114	2,96%	0,07%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,663195000	5.867.854.510,24	883	13,37%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,631189000	8.267.613.291,28	1.309	5,60%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,525230000	16.058.908.177,46	974	11,14%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,833299550	45.024.537,36	748	0,07%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,974019878	392.131.692,22	200	2,51%	0,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	8,132985100	1.998.829.242,58	16.802	1,12%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	21,521395000	2.196.560.023,20	1.255	2,41%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	1.050,346981100	776.844.725,37	185	1,82%	0,04%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,177616000	575.413.760,97	11.788	2,67%	0,07%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,348215000	1.144.591.390,81	2.355	1,53%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	25,351411000	3.594.423.115,17	37.044	0,93%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	6,392575380	96.627.636,20	455	0,99%	0,16%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, I, b	12.295.118,00	78,76	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, III	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, IV	1.120.684,10	7,18	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.120.684,10	7,18	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	10.847,64	0,07	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 7º		86,01	100,0	✓ 100,0
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, II, a	1.240.454,27	7,95	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
8º, III	943.257,42	6,04	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 8º		13,99	30,0	✓ 30,0
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓ 10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.256.657.229.088,90	0,00
Bradesco	548.600.444.516,39	0,00
Caixa Econômica Federal	425.896.705.817,59	0,00
Itaú Unibanco	765.273.520.911,30	0,00
Macroinvest	91.730.961,44	0,01
Próprio Capital	92.550.869,88	0,17

Obs.: Patrimônio em 05/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de junho contou com poucos acontecimentos relevantes ao redor do mundo, mas trouxe a continuidade de processos que já estavam sendo observados nos meses anteriores, principalmente relativos à reabertura das economias de alguns países e à retomada das suas atividades econômicas. A inflação continuou no radar dos mercados internacionais, principalmente nos Estados Unidos, pela possibilidade de acarretar a antecipação da retirada de estímulos monetários pelo Federal Reserve (Fed), o banco central estadunidense. Na Europa, dados demonstraram uma força maior da economia, conforme o processo de vacinação avançava na região. Por outro lado, preocupações com a variante delta do coronavírus aumentaram em diversas partes do mundo. No Brasil, receios com a inflação também movimentaram os mercados, e fatores referentes aos cenários político e fiscal trouxeram uma volatilidade maior ao preço dos ativos.

Na China, os dados divulgados, referentes a maio, continuaram a demonstrar a recuperação do país, embora com menos robustez. A produção industrial chinesa naquele mês cresceu 8,8% frente a maio de 2020, enquanto as vendas no varejo cresceram 12,4% na mesma base de comparação. Ambos os resultados ficaram levemente abaixo das expectativas, mas continuaram a apontar para a recuperação da economia chinesa pós-pandemia, o que vinha impulsionando a demanda internacional por commodities, além de contribuir para a alta nos preços observados nos mercados internacionais e para o bom desempenho da economia brasileira no primeiro semestre deste ano.

Na Europa, o processo de vacinação continuou acelerando ao longo de junho, o que possibilitou um desempenho mais robusto da economia local. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto da zona do euro subiu para 59,5 no mês, indicando um maior otimismo dos empresários sobre a economia da região. Dados divulgados durante o mês demonstraram que ainda havia uma fragilidade na economia da zona do euro em abril. Embora a produção industrial daquele mês houvesse crescido 0,8% frente a março, as vendas no varejo caíram 3,1% na mesma base de comparação.

Esses dados, no entanto, não desanimaram o mercado, dado que em abril grande parte dos países europeus sofria com efeitos adversos da pandemia, algo que já não ocorria mais com a mesma magnitude em junho. Em relação à inflação, o crescimento do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em 2% em maio deste ano, frente a maio de 2020, aumentou as preocupações com o nível de preços da região no início do mês. Porém, dados preliminares apontaram para uma desaceleração da inflação da zona do euro em junho, o que levou alívio aos mercados em relação a esse assunto.

Já no Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson teve que adiar por um mês os planos de suspender as restrições contra a covid-19, devido ao aumento no número de novos casos observado no início do mês, atribuído principalmente à dispersão da variante delta do coronavírus, que seria mais contagiosa. A economia britânica, no entanto, não pareceu sofrer muito com essa decisão, visto que o processo de reabertura já estava em estágio bastante avançado nos países que compõem o grupo. Assim, os mercados continuaram otimistas com o desempenho da atividade econômica durante junho.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, a inflação foi um dos principais pontos de atenção em junho. A divulgação do CPI de maio contribuiu para um aumento nas preocupações do mercado, devido ao índice ter apontado um crescimento de 5% no nível de preços naquele mês frente a maio de 2020. Após uma análise mais profunda, o mercado passou a ver o indicador com bons olhos, pois os itens associados à reabertura econômica foram os principais expoentes do aumento na inflação, indicando que essa alta de preços era transitória, conforme já afirmava o banco central. Discursos dos diretores e do presidente do Fed, reforçando essa visão ao longo do mês, ajudaram a manter as expectativas dos mercados mais tranquilas no período.

Ainda nos EUA, ocorreu em junho mais uma reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que decide sobre a taxa de juros básica dos Estados Unidos, na qual se manteve inalterada a condução da política monetária local. Declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, logo após a reunião, não trouxeram sinais de redução do programa de recompra de títulos pela autoridade monetária, indicando que o estímulo seria mantido no curto prazo, o que contribuiu também para essa visão mais otimista do mercado em relação à inflação.

Dados de atividade do país norte-americano também tiveram peso sobre as expectativas dos mercados em relação ao futuro da sua política monetária. A queda na taxa de desemprego de 6,1% para 5,8% em maio foi recebida positivamente pelos mercados, por apontar para uma forte recuperação econômica dos Estados Unidos, mas não em nível suficiente para provocar uma redução dos estímulos pelo Fed no curto prazo.

Ainda, o crescimento de 0,8% na produção industrial de abril frente a maio, e a queda de 1,3% nas vendas no varejo nessa mesma base de comparação, corroboraram com a visão de uma economia com forte recuperação, mas que ainda teria espaço para estímulos monetários.

Ao longo de junho, foi discutida dentro do G7, grupo com as 7 principais economias do mundo, uma proposta de imposto de renda global mínimo para empresas, fixada inicialmente em 15%. A ideia seria dificultar a evasão fiscal de empresas, o que contribuiria para aumentar a arrecadação tributária de vários países ao redor do mundo. O projeto, apoiado por todos os membros do grupo, foi levado para ser discutido dentro do G20 e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o que ficou para os meses seguintes.

Aqui no Brasil, dois assuntos principais dominaram a atenção dos mercados no mês de junho. O primeiro foi a CPI da Pandemia, que contribuiu para uma volatilidade maior dos mercados no período. O segundo foi a crise hídrica que vem assolando o Brasil desde o final de 2020, e que entrou em uma fase mais crítica nos últimos meses. O Ministério de Minas e Energia passou a discutir possíveis soluções para evitar um racionamento de energia elétrica e prevenir o sistema contra apagões, sem chegar a uma decisão até o fim do mês. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu elevar em 52% o valor da tarifa no regime de bandeira vermelha patamar 2 a partir de julho, para compensar o aumento de custos com o acionamento das termelétricas, o que aumentou as projeções de inflação para o ano atual.

Outros fatores que também afetaram os mercados brasileiros em junho foram a assinatura pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de um contrato com a farmacêutica AstraZeneca para transferência de tecnologia da vacina contra a Covid-19, de forma a poder começar a produzir o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), matéria-prima para a produção dos imunizantes, em território nacional a partir de julho; a votação e aprovação nas duas Casas do Congresso da Medida Provisória que abria caminho para a privatização da Eletrobras; e a segunda parte da reforma tributária que foi enviada pelo governo ao Congresso no final do mês e que tratava de alterações sobre o Imposto de Renda. Os dois primeiros foram recebidos positivamente pelos mercados; o primeiro por melhorar as projeções para a vacinação em território brasileiro neste ano, e o segundo por fortalecer uma imagem menos intervencionista do governo. O terceiro fator, por outro lado, acabou sendo recebido de forma negativa pelo mercado de renda variável, por gerar uma projeção de aumento de custos para as empresas, reduzindo assim suas expectativas de lucros futuros e, por consequência, seu valor de mercado.

Os indicadores brasileiros divulgados ao longo do mês, referentes a abril, demonstraram a volatilidade que a atividade econômica do país enfrenta em 2021. Após quedas nos setores de comércio, serviços e indústria em março, a produção industrial apresentou mais uma retração em abril, de 1,3%, frente o mês imediata-

mente anterior. Já os setores de comércio e serviços cresceram, com as vendas no varejo aumentando 1,8% e o volume de serviços crescendo 0,7% na mesma base de comparação. Já a taxa de desemprego se manteve estável entre março e abril, em 14,7%, indicando uma estagnação no mercado de trabalho naquele período.

Ainda assim, o otimismo com o crescimento da economia brasileira em 2021 aumentou significativamente ao longo de junho, após a divulgação de uma alta de 1,2% no Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, acima dos 0,8% esperados pelo mercado. Grande parte desse crescimento foi ocasionado pelo aumento nos investimentos, considerado como um precursor de expansão no consumo, o que significaria uma alta mais intensa no PIB nos trimestres seguintes.

Em relação ao cenário fiscal, o otimismo com a condução das contas públicas também aumentou durante o mês de junho. Dados de arrecadação federal continuaram a bater recordes históricos, chegando a R\$ 142,1 bilhões em maio. Essa receita maior, aliada a uma redução da dívida bruta em percentual do PIB, registrada em 84,5% em maio, foi o que levou a uma melhora na percepção do cenário fiscal em junho. Além disso, a correção do teto de gastos, devido à alta da inflação utilizada de base no cálculo, reduziu drasticamente a possibilidade de um rompimento desse limite, fator primordial para a redução de preocupações com as contas públicas em 2021.

Por fim, preocupações com a inflação no Brasil continuaram a permear os mercados em junho. Dados preliminares demonstraram uma provável aceleração na inflação no período, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) do mês com alta de 0,83%, devido à crise hídrica e ao aumento nos preços dos combustíveis. Em sua reunião ocorrida na metade de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, passando-a para 4,25% ao ano, conforme antecipado pelos mercados. Em seu comunicado, o Copom sinalizou que aumentaria a taxa de juros de maneira mais drástica ainda neste ano, passando a indicar que deve fazer uma normalização da taxa Selic para patamar considerado neutro, em vez de apenas uma normalização parcial, como vinha comunicando anteriormente. Além disso, já adiantou que deverá haver outro aumento, de pelo menos 0,75 ponto percentual, na reunião que ocorrerá em agosto. Dessa forma, o Banco Central demonstrou estar mais preocupado com o nível de preços, o que fortaleceu as projeções de uma inflação mais alta neste ano, mas também fez com que aumentasse a confiança do mercado sobre o compromisso da autoridade monetária com o cumprimento da meta no médio prazo.

Embora o cenário e as expectativas tivessem ficado mais favoráveis para o Brasil ao longo de junho, especialmente no que diz respeito ao crescimento econômico e ao cenário fiscal, preocupações com a inflação e com o estresse político, além do projeto de mudanças no Imposto de Renda, acabaram afetando fortemente os mercados, fazendo com que tanto a renda fixa quanto a variável tivessem ganhos modestos no mês. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, cresceu apenas 0,46% em junho, enquanto os principais índices de renda fixa também fecharam o mês próximos de zero, embora ainda positivos em sua maioria.